

**AVALIANDO A INCIDÊNCIA DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS EM IDOSOS NO
ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 1999 a 2004**
[Assessing the incidence of notified Aids cases in aged people in the state of Minas Gerais/Brazil
between 1999 and 2004]
[Evaluando la incidencia de los casos notificados de SIDA en ancianos en el estado de Minas
Gerais entre 1999 y 2004]

Liliane da Consolação Campos Ribeiro*, Mariane Véo Nery de Jesus**

RESUMO: Este estudo apresenta um método para consulta de informações sobre o perfil dos casos de idosos com AIDS do Estado de Minas Gerais no período de 1999 a 2004 notificados e fornecidos através do banco de dados do Programa Nacional de DST e AIDS via Internet. Tratou-se de um estudo retrospectivo descritivo, observou um grande número de pessoas notificadas com AIDS e com mais de 60 anos, dentre essas pessoas é relevante o número de mulheres e heterossexuais expostas ao vírus. O conhecimento produzido é um recurso que auxilia a construção do quadro situacional de AIDS em Idosos, permitindo aos profissionais de saúde, o acesso aos subsídios norteadores de suas ações no ensino, na pesquisa e na assistência. Além disso, é necessário que incorporem às campanhas nacionais estratégias de saúde coletiva e prevenção para esta parcela da população, tão marginalizada e cercada de preconceitos da sociedade quanto ao sexo e a sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; Idosos.

ABSTRACT: This study presents a method to consult on-line information about the profile of notified cases of aged people with AIDS in the state of Minas Gerais/Brazil, between 1999 and 2004, through the database of the National STD and AIDS Program. A retrospective and descriptive study was carried out and it was evidenced a large number of people over 60 notified with AIDS. In this group, the number of women and heterosexuals was relevant. The obtained knowledge helps construct the situational picture of AIDS in aged people, allowing health professionals to access tools that may guide their actions in teaching, research and care. Moreover, public health and prevention strategies need to be incorporated to national campaigns for this share of the population, which is so marginalized and surrounded by social prejudices in terms of sex and sexuality.

KEYWORDS: AIDS; Aged people.

RESUMEN: Este estudio presenta un método para consulta de informaciones acerca del perfil de los casos de ancianos notificados con SIDA del estado de Minas Gerais en el período del 1999 al 2004 y fornecidos a través de la base de datos del Programa Nacional de DST y SIDA, vía Internet. Fue llevado a cabo un estudio retrospectivo descriptivo, observando un gran número de personas notificadas con SIDA y con más que 60 años. Entre esas personas, es relevante el número de mujeres y heterossexuales. El conocimiento producido es un recurso que ayuda en la construcción del cuadro situacional del SIDA en ancianos, permitiéndoles a los profesionales de salud el acceso a los materiales de apoyo que dirigen sus acciones en la enseñanza, investigación y atención. Además, es necesario que incorporem a las campañas nacionales estrategias de salud colectiva y prevención para esa parcela de la población, tan marginada y cercada de prejuicios de la sociedad en cuanto al sexo y a la sexualidad.

PALABRAS CLAVE: AIDS; Ancianos.

*Enfermeira. Especialista em Saúde Pública para Educação. Especialista em Saúde da Família. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri.

**Acadêmica do 8º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri.

Autor correspondente:
Liliane da Consolação Campos Ribeiro
Rua da Glória, 181- 39100-000 – Diamantina-MG
E-mail: liliane@jknet.com.br

Recebido em: 14/03/06
Aprovado em: 09/08/06

1 INTRODUÇÃO

A I Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, ocorrida em 1982 e promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU)⁽¹⁾ aprovou o Plano de Ação Internacional de Viena e definiu a população idosa como o grupo de pessoas com 60 anos e acima dessa idade. Porém, em 1985, a Organização das Nações Unidas (ONU) conforme Paschoal (1999)⁽²⁾, em países desenvolvidos, adotou a idade de 65 anos como marco cronológico para estudos populacionais de idosos, enquanto para países em desenvolvimento, em que a expectativa média de vida é menor, instituiu-se a idade de 60 anos.

O envelhecimento demográfico é um desafio do mundo contemporâneo e vem ocorrendo tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento de forma assimétrica e individual⁽³⁾.

Tradicionalmente, nos países desenvolvidos, o envelhecimento se deu de forma lenta e gradual, acompanhado pelo progresso socioeconômico e, conseqüente, da melhoria das condições de vida da população. Diferente dos países subdesenvolvidos onde, além de ocorrer à manutenção das elevadas taxas de natalidade, mortalidade, fecundidade, existe a baixa expectativa de vida. Nesses países o processo se deu rapidamente, sem nenhuma estruturação política, econômica e social⁽⁴⁾.

No Brasil, os dados estatísticos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁽⁵⁾ de 2002 mostram o aumento da longevidade no país. No início do século XX, o brasileiro vivia em média 33 anos e, em 2000, a expectativa de vida dos brasileiros atingiu 68 anos. Nos próximos 20 anos, a população de idosos poderá ultrapassar os 30 milhões e deverá representar quase 13 % da população.

Com o advento de medicações e a visão acerca do idoso como um ser assexuado ou incapaz de produzir desejos em outras pessoas, aumenta ainda mais a sua vulnerabilidade frente às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), pois a sociedade não leva em conta a vida sexual dos idosos e não levanta discussões sobre medidas preventivas necessárias para atingir esta faixa etária da população.

Em pesquisa realizada com as equipes do Programa Saúde da Família do município de Diamantina/MG, em 2005, foi constatado que 84,6% dos profissionais não verificavam se os idosos tinham vida sexualmente ativa, elevando para 92,3% os que não verificavam se os mesmos faziam uso de preservativos. O fato de não trabalharem com os temas de sexualidade do idoso, foi justificado pelas seguintes causas: resistência ou negação do paciente, resistência ou receio do profissional e desconsideração sobre o assunto por parte do

profissional. As palavras associadas aos temas foram: receio, vergonha, falta de intimidade, tabu, agressão, assunto delicado, reserva, raro e respeito⁽⁶⁾.

A mudança do perfil epidemiológico e a observação do aumento do número de casos de AIDS acima dos 60 anos nos fazem reestruturar conceitos até então vigentes, e por muitas vezes, preconceituosos.

O acesso às informações e a transformação cultural permitiram modificações comportamentais relacionadas à sexualidade do idoso, não só com o ato sexual em si, mas com a proximidade, satisfação e a sensação do outro. A partir desta constatação e da dificuldade dos profissionais de saúde em trabalhar a temática, percebe-se a importância de realizar uma pesquisa sobre o referido assunto.

Este estudo foi realizado com o objetivo de identificar o perfil dos casos de incidência dos idosos notificados com AIDS no Estado de Minas Gerais nos períodos de 1999 a 2004, a partir dos dados do Programa Nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde, via internet. Justifica-se por ser um estudo, que, a partir de seus dados, contribui para que profissionais de saúde observem a crescente incidência destes casos, proporcionando subsídios para criarem estratégias que incluam os idosos na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, enfocando, principalmente, a AIDS. O que se observa é que os serviços de saúde nunca estiveram preparados para o envelhecimento populacional focando as suas atividades e ações em atenção à criança, à mulher e ao adolescente.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo para a identificação do perfil dos idosos notificados com AIDS no Estado de Minas Gerais durante o período de 1999 ao mês de Julho de 2004.

2.2 POPULAÇÃO ESTUDADA

Foram considerados todos os casos de incidência de AIDS notificados com 60 anos ou mais de idade, no período de 01 de janeiro de 1999 a 30 de Julho de 2004 do Estado de Minas Gerais registrados no banco de dados do Programa Nacional de DST e AIDS (PN – DST / AIDS).

2.3 COLETA DE DADOS

Foram realizados dois períodos de coleta dos dados: do dia 10 de dezembro de 2004 ao dia 25 de fevereiro de 2005 e do dia 20 de outubro de 2005 ao dia 7 de novembro de 2005. Os dados foram coletados através do endereço eletrônico <www.aids.gov.br>.

2.4 VARIÁVEIS

As variáveis trabalhadas neste estudo foram: sexo; faixa etária; categoria de exposição hierarquizada, que engloba homossexuais, heterossexuais, bissexuais, usuários de drogas e ano de diagnóstico.

2.5 ANÁLISE

Registrou-se a migração do banco de dados do Sistema Laboratorial (SISCEL) e do Sistema de Agravos de Notificação/AIDS (SINAN/AIDS) para o Programa Nacional de DST e AIDS, visando obter as frequências variáveis dos casos de AIDS notificados em idosos de Minas Gerais. Foi realizado o cruzamento de fontes de informações já existentes, como estratégia para a identificação das características desta doença nos idosos mineiros. É importante esclarecer, contudo que estes dados não expressam o número real de idosos HIV positivos e sim o número de idosos com AIDS notificados em Minas Gerais, uma vez que a notificação é baseada nos casos sintomáticos, mascarando assim uma grande parcela de idosos infectados com o vírus. Estes casos não computados podem levar a ocorrência do viés da pesquisa.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo foi realizado de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 196 de 10 de Outubro de 1996, sobre diretrizes e normas regulatórias envolvendo seres humanos. Não havendo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

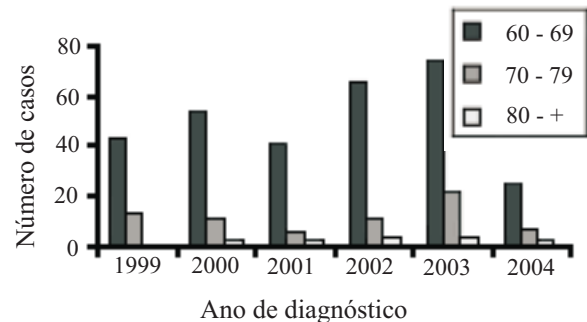
No Brasil a epidemia da Aids, é um fenômeno de grande magnitude e extensão: o primeiro caso foi notificado na cidade de São Paulo em 1980⁽⁷⁾. A este caso seguiram-se outros, basicamente restritos assim às metrópoles nacionais, São Paulo e Rio de Janeiro, tendo como categorias de exposição preponderantes os homossexuais e bissexuais masculinos e os hemofílicos que receberam sangue e hemoderivados⁽⁸⁾.

Dentro deste panorama da epidemia, em anos recentes, em que a transmissão heterossexual é predominante, a Aids deixou de ser uma doença de segmentos populacionais sob particular risco e se disseminou para a população em geral.

O Brasil, país caracterizado por extrema desigualdade social, marcado por diferenças relacionadas à distribuição de renda e de educação, ao acesso dos serviços e programas de saúde, é crescente a especulação sobre a

pauperização da Aids em nosso meio.

No período de 1999 a 2004 foram notificados 386 casos de Aids em idosos no Estado de Minas Gerais, conforme mostra o gráfico abaixo.



Fonte: Programa Nacional DST e AIDS (2004)

Gráfico 1 - Incidência de casos notificados de AIDS em idosos no Estado de Minas Gerais, por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, 1999-2004

No ano de 1999, foram notificados 56 casos de AIDS entre os idosos de 60 a 79 anos e não foram observados nenhum registro de idosos com 80 anos ou mais neste período.

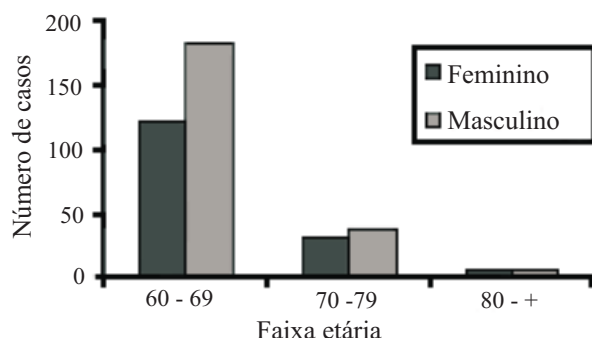
Em 2000, constatou-se 67 casos de idosos com AIDS, e os dois casos apresentados na faixa etária de 80 ou mais são masculinos homossexuais.

A AIDS, no Brasil e no mundo, avança sobre populações e indivíduos mais vulneráveis, o que não significa que estes são indivíduos inertes, sem capacidade de reflexão e diálogo. Assim, para o profissional de saúde é essencial que identifique esta vulnerabilidade do indivíduo idoso para que possa trabalhar nesta perspectiva de prevenção e tratamento.

No ano de 2001 registrou-se 50 casos, 19 heterossexuais (38,0%), sendo 63,15% mulheres infectadas e 36,84% homens. Isso nos faz pensar no processo de feminização da epidemia e do aumento do número de casos entre heterossexuais quando analisamos a evolução epidemiológica da epidemia de AIDS.

No ano de 2002 foram notificados 80 casos. Neste período, destaca-se a ocorrência de um caso de usuário de droga injetável, sendo este uma mulher que se encontrava na faixa etária de 80 anos ou mais. No ano de 2003 foram registrados 99 casos e no primeiro semestre de 2004 foram notificados 34 casos. É relevante observar que em todos os anos a faixa etária de maior incidência é a de 60 – 69 anos, totalizando 78,50% do total de casos registrados.

O gráfico 2 apresenta os dados referentes ao sexo e faixa etária de idosos notificados com AIDS entre os anos de 1999 a 2004. Destacando o processo de feminização da epidemia, revelando que 32,10% dos casos são mulheres.



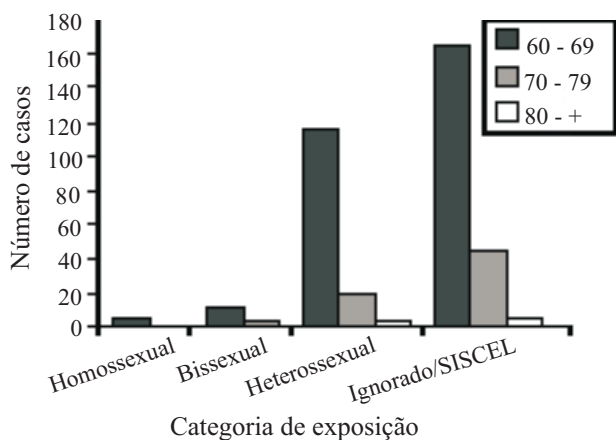
Fonte: Programa Nacional DST e AIDS (2004).

Gráfico 2 - Casos notificados de AIDS em idosos de acordo com o sexo e a faixa etária, 1999-2004

Um aspecto epidemiológico que merece destaque é a mudança das características inicialmente propostas para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, com comprovado aumento proporcional da contaminação entre heterossexuais e a diminuição entre homo e bissexuais. Observa-se ainda, maior incidência dessa doença no sexo feminino, de 17 homens para 1 mulher, no início dos anos 1980, e de 2 para 1 no final da década de 90⁽⁹⁾.

Os Programas de Saúde da Família e Programas de Agentes Comunitários de Saúde trabalham grupos de planejamento familiar e prevenção das DST-AIDS, na sua maioria para jovens e adultos, seria de grande relevância passar a focar também DST/Aids para a população idosa.

O gráfico 3 evidencia novamente a grande exposição heterossexual que apresenta 37,21% dos casos entre parceiros heterossexuais. O que nos remete pensar na importância da prevenção com o preservativo, mesmo em relações "seguras" e "estáveis" como são os matrimônios e namoros.



Fonte: Programa Nacional DST e AIDS.

Gráfico 3 - Casos notificados de AIDS em idosos segundo faixa etária e categoria de exposição, 1999-2004

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É considerável o crescimento do número de casos notificados de AIDS em idosos no Estado de Minas Gerais. A faixa etária de maior incidência notificada neste período é a de 60-69 anos, sendo os idosos em sua maioria, heterossexuais e mulheres.

Apesar das melhorias nos meios de detecção da doença, do acesso à exames laboratoriais e melhoria dos sistemas de informação em saúde, este número pode estar bem inferior a realidade devido a subnotificação e ao despreparo dos profissionais em trabalhar a sexualidade do idoso.

O risco dos idosos contraírem o vírus existe e é necessário que incorporem campanhas educativas e de prevenção nos serviços de saúde, nos meios de comunicação, para esta parcela da população, até então marginalizada e cercada de preconceitos da sociedade quanto ao sexo e a sexualidade.

O conhecimento produzido é um recurso que auxilia a construção do quadro situacional da AIDS em idosos, permitindo aos profissionais de saúde o acesso aos subsídios norteadores de suas ações no ensino, na pesquisa e na assistência, com a finalidade de o alcance da doença e melhorar a qualidade de vida desta população.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento. In: II Assembléia Mundial do Envelhecimento; 2002 abr. 8-12; Madri: ONU.
2. Paschoal SMP. Epidemiologia do Envelhecimento. In: Papaléo Netto M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 1999. p. 26-43.
3. Veras RP. Modelos contemporâneos no cuidado a saúde. Novos desafios em decorrência da mudança do perfil epidemiológico da população brasileira. Revista USP 2001; 51: 72-85.
4. Veras RP. A Longevidade da população: desafios e conquistas. Serviço Social & Sociedade 2003; 75: p. 5-18.
5. IBGE. Censo Demográfico de 2002. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 07 mar. 2006.
6. Murta NG. A velhice ao olhar das equipes de saúde da família de Diamantina/MG. 115p. [dissertação]. São Paulo (SP): PUC/SP. Programa de Estudos Pós-graduandos em Gerontologia; 2005.
7. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico da AIDS. XII Semana Epidemiológica 1999 mar. p.9-21.
8. Bastos FI, Telles PR, Castilho EA, Barcellos C. A epidemia da AIDS no Brasil. In: Minayo MCS, editor. Os muitos Brasis: saúde e população na década de 80. São Paulo: Hucitec; 1995.
9. Priliep NBA. O Pulso ainda pulsa. O comportamento sexual como expressão da vulnerabilidade de um grupo de idosos soropositivos. [dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2004.